Nº 160 Pagou a quantia de trezentos e noventa reis de sello que foi lançado no livro competente a fl. 49
Espozende 1 de outubro de 1895.
O escr.am de fazenda
Botelho

O recebedor
Leitão

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO— Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 29 de Setembro de 1895

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE— Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %. Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 167

A EMIGRAÇÃO

Vamos hoje colorir, n'uma sobriedade natural de traços, um quadro tantas vezes pintado por mãos firmes e magistraes.

Para nós, os portuguezes, acresce de um modo especial tudo quanto occorre no Brazil. E esta enorme nação tem para nós um interesse superior, indefinivel; aos elementos ordinarios de uma classica reciprocidade de relações, sobrevieram as novas ideias politicas, que a philosophia do paiz não sabe explicar á europeia; os governos portuguezes não querem comprehender a natural influencia brazileira n'esta sociedade do extremo da Europa, que teima em pensar que o Brazil è seu irmão.

E tanto isto assim é, que nós desafiamos quemquer que seja a que nos venha explicar a recondita rasão pela qual os portuguezes emigram para a America do Sul, haja o que houver—pestes, fomes, guerras, estiagens, distancias, mortes, decepções, boatos aterradores, revoluções, cambios adversos, ruinas economicas, etc. Portugal sympathisa com o Brazil, *eis o facto.*

De nada valem commissões e inqueritos parlamentares, artigos da imprensa periodica, vozes austeras da theoria ou lamentos da pratica.

O augmento da tabella dos passaportes de nada vale tambem.

Isto è o que se vê no paiz, e não ha forças que detenham a corrente. Se quizessemos fallar d'este concelho, encontravamos n'elle a nota da harmonia geral. Não são sòmente as classes chamadas laboriosas que emigram; são todas a prestar o seu contingente.

A saudade obriga-nos a recordar dous mancebos intelligentes, rapazes de dotes excellentes, illustrados, com um curso regular e distincto dos lyceus, podendo occupar logares distinctos sem necessidade de se expatriarem; com relações primorosas, pertencentes a uma distincta familia d'esta villa; e sem mais nem menos, inesperadamente, estes mancebos, dotados da mais diamantina probidade, sem uma nota a entenebrecer-lhes a existencia, sonharam com o Brazil e lá partiram, deixando a patria, amigos, parentes, o seu legitimo theatro de acção, para irem sujeitar a novos climas e condições de existencia a sua delicada e selecta organisação.

Outros nomes nos acodem aos bicos da penna; mas crêmos que ninguem duvida do que affirmamos:—e é que a emigração é o problema mais comprovativo da grande virtude mysteriosa que nos liga ao novo mundo.

Que nos venham dizer que são o vicio e o crime e a miseria e o horror ao serviço militar—isto faz sorrir—os factores da nossa attracção para a republica brazileira. Por certo que muitos patifes assim procedem. Mas digam-nos os leitores, que sabem quanto dizémos, se nas suas relações não teem numerosos amigos *no Brazil, perfeitos homens* de bem, com todas as virtudes do cidadão portuguez, e alèm d'isso com a coragem e a nova experiencia do novo mundo, e mais amantes da patria do que os remanescentes n'ella.

E' com esta somma de individualismos que se entretem hoje a civilisação democrata, bem superior elemento ao travado pelos que não foram capazes de acompanhar o movimento social ininterruptamente, e muito menos impulsional-o e dirigil-o para conservarem, de sempre, unidos os dois bellos paizes politicos d'aquem e d'alem mar.

Ainda bem que foi de vencida a difficuldade de um conflicto diplomatico, que nos convenceu de que vamos chegando a uma epoca em que tacita e geralmente se reconhece que acima dos governos está a humanidade illustrada.

MORALISANDO

A JUSTIÇA

A JUSTIÇA DEVE SER FACIL, AO ALCANCE DE TODOS E EGUAL... alguem escreveu. Esta affirmativa, que não é nova e que tem, incontestavelmente, o merito de ser intuitiva, suggere de prompto raciocinios inevitaveis e uma pergunta só.

Em Portugal, vergonha é confessal-o, a justiça nunca poderá ser verdadeiramente facil, independente e... egual. Este defeito não provem das leis, que são boas; nascem dos que as applicam, que ou são ignorantes ou maus. Juntem-se a isso os empenhos, os compadrios, a politica, os parentescos e, ás vezes, a imbecilidade, e as melhores leis serão atropeladas fatalmente.

E' vulgar dizer-se que quem rouba um pão vae para a Penitenciaria e quem rouba cem contos passeia de carruagem. A' sociedade repugna a ideia de fazer condemnar um homem que teve a suprema audacia de se arranjar bem. O que pune, e com todo o rigor, é o miseravel que não teve nem a originalidade nem a grandeza do crime que commetteu. O primeiro será um salteador; o segundo é, incontestavelmente, um financeiro!

Depois, a este mal genuino e comprovado, accresce ainda a ignorancia ou erronea comprehensão dos que applicam as nossas leis. Ha mezes, um ministro serio, apresentou uma lei de suspensão de penas que, vulgarisada, perderia fatalmente o seu verdadeiro fim. A justiça deveria, desde esse momento, applical-a apenas em certos e determinados casos, evitando tornal-a, pela sua benevolencia, n'um incentivo, visto que, muitas vezes o reu, não comprehendendo o beneficio, julga a impunidade certa.

Um outro defeito: a carestia. Em Portugal a justiça paga-se e representa um sorvedouro insaciavel. Em regra, olha-se o reu pelo que elle vale e quanto maior é a sua importancia monetaria, mais avolumados são os desejos pela sua condemnação. Arruinados os litigantes, a justiça, muitas vezes, arremessa um para a miseria e outro para a indigencia.

N'estas circumstancias, os verdadeiros, e os honrados a quem devem pedir justiça?

Não, não são as leis vigentes que nos hão-de arruinar por completo. O legislador, por mais sensato e intelligente que seja, não resiste, na sua obra, aos defeitos invenciveis dos que o não comprehendem, ou não querem ou sabem comprehender. E' uma obra soberba, liberal, sensata e moralisadora, com o defeito enorme de estar sendo alluida pela base e ameaçando ruina, não por culpa dos architectos, mas por defeito dos que a habitam.

E fala-se na Turquia e em Bugajoz?

Pois não será a justiça de mouro, apesar de todos os seus males, mais admissivel do que a nossa, apesar de todos os seus merecimentos?

Será um phenomeno, será, mas é tambem uma incontestavel verdade!

Á exc.ma Camara municipal

A esta illustre corporação, que tão zelosa e integra ha sido no cumprimento dos deveres que lhe são inherentes, pedimos que providenceie para que o zelador mòr não consinta os abusos que quasi diariamente se praticam nos caes do desembarque e venda da sardinha e peixe diverso, e que quasi sempre revertem em desfavor da moral publica, pelas obscenidades que ali se proferem, é dos particulares que vão effectuar as suas compras e se veem na dura necessidade de comprar o peixe por um preço excessivamente caro, se attendermos a que vivemos n'uma terra da beira-mar onde a pescaria abunda, e tudo devido aos regatões e regateiras.

Isto não deve consentir-se por mais tempo, e esperamos que a exc.ma Camara se apressarà a fazer desapparecer estes abusos.

Ao digno camarista encarregado d'este ramo de serviço lembramol-os tambem, certos de que lhes opporá immediatamente um dique.

Assim o esperamos.

A phosphatagem dos vinhos

Parece que a PHOSPHATAGEM em substituição da GESSAGEM, já condemnada pela sciencia e finalmente por lei, tem sido empregada em França com bom resultado. Consiste esta operação em juntar ao mosto o phosphato bi-calsico purificado e especialmente preparado para este fim. Este novo methodo de vinificação offerece, ao que nos consta, vantagens de subido valor, taes como:

1.º Augmenta sensivelmente a riqueza alcoolica do vinho.

2.º Encorpora n'elle um sal que entra na constituição do esqueleto humano, em mais de 50 %.

3.º Augmenta a acidez do vinho e o peso do extrato secco, como faz o gesso, mas sem deixar, como elle, um segundo paladar amargo, e sem a impressão rude, caracteristica dos vinhos gessados.

4.º Fornece ao vinho uma côr brilhante.

5.º Clarifica-o, impede-o de turvar, e assegura-lhe a sua conservação.

E' empregado como o gesso, na

FOLHETIM

A LIBERDADE

Oh! salvé astro d'amor! Dilecto mensageiro
Desfazes da oppressão o negro captiveiro!
Aureolado de linho, encanto dos povos,
Que exultam em seu lar com seus jubilos novos,
Co'a luz da redempção que tu, oh sol lhe, dás
Oh meu festivo sol da mais festiva paz!
Que as aves em gorgeio, em cantos de saudade
Só gemem pelo vôo ao sol da Liberdade.

R.

—

A ideia liberal é tão vasta como o occeano, tão aurifulgente como o sol, e tão sympathica como a estatua da esperança.

A arvore da liberdade é grande e benefica: os fructos são d'oiro e as folhas são de balsamo.

A liberdade é a seiva que faz desabrochar o pensamento inflorado de aspirações que elevam, que engrandecem, que robustecem e que enchem a alma d'umas crenças tão formosas como a acacia em flôr, e tão grandes como os ideaes.

Sombra amiga, estrella matutina que refulgindo nos paramos da existencia conduz o homem por asperos e ingremes recortados da montanha e vai collocal-o na mais alterosa cumiada da paz.

E' a ideia liberal a que mais enche os dias no moderno calendario da civilisação e da sciencia.

E' esta ideia que triumphal se perpetua, com luz que se extingue, e a que mais se destaca na portada grandiosa da Revolução.

A liberdade tem nos tempos subsequentes eclipses mais ou menos duradouros.

Os grandes principios que ella definiu e assegurou não ha tyrannia que inteiramente os possa obliterar.

O rastro da luz que as revoluções liberaes deixaram aos povos escravisados, foi uma grande aurora formosissima que em manhãs d'abril, converte em perolas as gottas do orvalho nas avelludadas petalas das florinhas.

Bem digamos a liberdade, o explendido sol rutilante que eleva os pequenos e ergue os victimados, e surgindo por entre as trevas da oppressão como uma apparição luminosa e bella diz ao humilde—Ergue-te!

Ao escravo quebras as algemas que te arrocheavam os pulsos, e ao cerebro diz tambem: pensa livremente e percorre os espaços aonde ha a vida a a luz.

E então a Geração Nova inspirada por aquella grandioso sentimento gravou indelevelmete as palavras eloquentes com a verdade: Trabalho, Direito e Justiça, e caminhou.

E n'esta marcha interessante e sem paragens é motor a intelligencia humana, incitamento a consciencia individual que diffundindo por todos os strátos sociaes os conhecimentos adquiridos, contribue para o fabrico de melhores alavancas, destinadas a futuros emprehendimentos.

E n'este caminhar ainda apparecem uns truaes, «uns bichos intrusos em especie humana» formando uns ataques tigrinos aos estrenuos paladinos da liberdade e do progresso para se tornarem bemquistos de certos canonicos patifes que são o involucro da treva representativa do dogma; que serve a enlaçar a um tempo a virilidade e a rasão triturando no mesmo almofariz o coração e o cerebro.

E então querem dizer á onda que cresce o mesmo que outr'ora Jesué ao sol—Pára.

Tudo é debalde.

Ao movimento corresponde sempre o attricto. Da acção é inseparavel a reacção. Mas isto não é motivo sufficiente para que fiquemos de braços cruzados, presos ao cepo da tradição como Prometheu á rocha fabulosa, deixando accorrentar a liberdade ao vehiculo infamante da escravidão tyrannisada.

Para isso não havia a metropole do moderno pensamento de nos abrir as portas da Exposição, nem os seus principios haviam de estar inscriptos em todos os codigos, nem a sua inspiração representada em todos os processos da moderna vida social.

Não havia de ter resplandecido sobre as columnas da Bastilha o oxegenio apocaliptico, cujos aureos contornos se assemelham ao cometa que com largo curso chega de orbes longicuos e traz nas ethereas faxas sementes e germens de outros orbes futuros.

A liberdade individual è um direito inamissivel e a consciencia um reducto inexpugnavel, onde se encastella a dignidade moral inherente à humana condição.

A legião da Ideia Nova marchando ao som do hymno patriotico levou pendurada na ponta das bayonetas a carta da liberdade aos povos opprimidos.

Eu que desde o deslisár da infancia professo convicto e sincero os dogmas d'essa sublime ideia que quer dizer Amor e Liberdade, não d'um povo entre si, que seria o egoismo nacional, mas a fraternidade de todos os povos que é o braço da sancta humanidade, estreitando-se e reunindo-se como uma sò familia no templo augusto do progresso, onde se eleva o Deus do Amor—o verdadeiro amigo das loiras criancinhas, almas feitas de luz e affectos, corpos tecidos de rosas, declaro que embora me succeda o mesmo que a Huss e Savanarola, hei-de pugnar pela liberdade na accepção mais genuina e etymologica do termo, e ajoelho respeitosamente perante a perpetuosa e sagrada memoria de todos os heroes que em defeza da patria e da liberdade caìrem varados nos campos de batalha, e com a alma enlutada dolorosamente irei depôr sobre os seus tumulos venerandos um bouquet de saudades.

E' que a liberdade é sancta quando representa a onda de todas essas lagrimas, a atmosphera de todas essas angustias.

A liberdade é um bem, e como o bem è concedido à humanidade com a lastimosa condição de o ir desentranhar d'entre os males onde se esconde, como o oiro entre as areias mais estereis e o diamante em vilissimo cascalho, não admira que esses heroes luctassem para a conquistar.

……

ALBINO BASTOS.

razão de 250 a 350 grammas por 130 kilos de uvas, que devem produzir 100 litros de vinho. Aconselhamos aos nossos assignantes a experiencia aliás facil de fazer.

O INVENTOR DOS PHOSPHOROS

Muitos são os productos que, sendo de grande utilidade para a vida, não têem auctor conhecido, ou ninguem se preoccupa de saber quem elle seja.

Agora que os phosphoros estão sendo materia em diversos paizes para o fisco auferir d'ella as maiores sommas, uma folha scientifica pergunta: Quem foi o auctor ou descobridor dos phosphoros?

A Allemanha e a Hungria disputam a primazia e a honra de terem visto nascer o auctor. Dois são os candidatos que apresenta a Allemanha, Boemer e Arschel, emquanto que a Hungria oppõe Jonas Triuvi.

Os primeiros não apresentam nenhum documento em apoio da sua affirmativa, emquanto ácerca de Triuvi diz-se que quando tinha 19 annos (1835), sendo alumno da Escola Polytechnica, ficou surprehendido com a reacção que se produzia ao friccionar o peroxydo de chumbo com o enxofre, concebendo a ideia do phosphoro, o que lhe deu excellente resultado. Conclue a lenda por dizer que vendeu o seu invento a um commerciante por 140$000. Não foi caro, attendendo se ao que rende o phosphoro para os Estados.

Os allemães contestam esta historia, e sem se poder dicidir quem tem razão, a verdade é que nos encontramos na mesma situação, não sabendo a quem dever o invento de um objecto tão util para a humanidade, como é o phosphoro considerado como accendalha.

BICYCLETAS A MOTOR

São já conhecidas as bicycletas a motor.

Na exposição velocipedica que ultimamente se realisou em Chicago appareceu um novo modelo d'esses vehiculos que parece ter mais vantagens que os já existentes.

O motor fica na parte anterior da roda motriz, o recipiente do petroleo fica no quadro e contém liquido sufficiente para o precurso de 322 kilometros e as rodas são pequenas e providas de amplos pneumaticos.

A velocidade que alcança é de 65 a 80 kilometros por hora.

AS MAÇÃS

Chamamos a attenção para esta noticia que copiamos:

Um sabio americano, o sr. Jorge Scarles, acaba de publicar a sua auctorisada opinião sobre o valor hygienico da maçã, cujas altas qualidades não teem sido devidamente consideradas.

Pela quantidade de phosphoro que contém e que é, ao que parece, superior á de todos os outros fructos e legumes, a maçã favorece as mais nobres funcções do systema nervoso. Depois da laranja e do limão, a maçã é o mais efficaz adversario dos microbios da bocca e o melhor preservativo das doenças de garganta sem ter os inconvenientes d'uma acidez muito pronunciada. Ainda mais, neutralisa os acidos em excesso do estomago, facilita as funcções do figado e dos rins, e por este motivo proporciona somno calmo a quem comer uma maçã antes de se deitar. Ainda além d'isso tudo, tem a propriedade de mitigar admiravelmente a sède.

Ora aqui está um fructo que começa a rehabilitar-se de males que causou á humanidade pondo-lhe a cabeça á razão de juros. Mas foi preciso que apparecesse o sabio americano.

Caça-moscas

O Temps ensina-nos uma maneira engenhosa de disimarmos o terrivel mosquedo, que é uma praga afflictiva na quadra que atravessamos.

Eis como:

N'um copo, meio d'agua, dissolve-se um pouco de sabão. Tapa-se o copo com uma fatia fina de miolo de pão, ao centro da qual se faz um furo. A parte de dentro da fatia unta se de mel de calda de doce ou de xarope.

As moscas que são gulosissimas apercebem se logo da lambarice e enfiam pelo buraco dentro; ao quererem voar, cáem na agua e morrem.

Todos os dias produz-se d'esta arte uma hecatombe dos incommodos insectos.

Vale a pena experimentar e por isso ahi fica a receita.

Uma bicycleta d'ouro

Um periodico italiano publica a noticia de que o rajah de Lahore visitará em breve a Europa, e accrescenta que elle, que tem a paixão da velocipedia, possue uma maravilhosa bicicleta de ouro massiço, incrustada de saphyras, diamantes e perolas. Diz ainda o mesmo jornal que os «velocemen» de Italia tratam de organisar umas corridas, e não lhes será custoso vencer o rajah de Lahore, a quem ha-de ser difficil manejar uma machina tão pesada, se, como se affirma, é d'aquelle precioso metal.

O cholera em Tanger

O consul de Hespanha em Tanger participou para o seu paiz que se dão 20 obitos por dia e que se dão entre 8 e 10 casos novos de cholera morbus.

Um vapor francez recebeu a bordo muitas familias que emigram, fugindo á terrivel epidemia.

Os primeiros individuos que succumbiram tinham chegado ha pouco de Meca.

O terrivel hospede do Ganges está a dois passos do nosso paiz, por isso é mister que se empreguem todos os meios tendentes a evitar a sua entrada em Portugal.

QUEIROZ RIBEIRO

O sympathico e mavioso poeta das «Tardes de Primavera» e o finissimo prosador, acaba de inserir no velho orgão do partido progressista, —«O Correio da Noite»,—uma bem elaborada carta onde mais uma vez revela a pujança do seu elevado talento e as formas do seu estylo primoroso, finamente burilado, rèplica a um artigo inserto no diario republicano «A Vanguarda», com referencia a este distincto cavalheiro e ao seu partido, e ainda á homenagem santa e justa por si prestada ao eminente estadista Carlos Lobo d'Avila.

«A Vanguarda» refere-se ao discurso proferido pelo snr. Queiroz Ribeiro junto do tumulo do morto illustre, o novel ministro de quem o paiz tanto havia a esperar.

Eis o magnifico pedaço de scintillante prosa, synthetisada em um adeus de amigo, em uma despedida ao companheiro e jornalista morto, e onde a um tempo se applica uma reprimenda incisiva ao jornalista vivo.

Snr. Redactor.

Em algumas palavras commovidas, dei hontem um testemunho publico da minha dedicada estima por esse famoso espirito, que se chamou Carlos Lobo d'Avila.

Era um dever para mim. Ficaria com remorsos se o não cumprisse. Ligou-nos em Coimbra uma amisade sincera, que, tendo como ponto de partida a bondade do seu caracter e a minha admiração pelo seu talento, se converteu depois n'um sentimento duradouro e cordeal. E eu presome de ser leal aos meus amigos...

Separou-nos a vida. Eu, obcuro aldeão, engolphado nos autos e no pequeno turbilhão das campanhas politicas locaes; elle, parlamentar eminente, jornalista brilhante, erguendo-se cada vez mais alto aos olhos do seu paiz.

Quando attingiu o poder, afastou-nos mais um certo sentimento, que me reconheço e que não receio chamar orgulho, por que o orgulho é irmão gemeo da timidez.

Mas apesar d'esse afastamento, de que hoje tanta pena tenho, confesso—a minha admiração cá estava, o meu affecto permanecia.

Agora mesmo a consciencia me espelha com intimo prazer um facto, em si insignificante, mas que confirma a fidelidade d'aquelles sentimentos.

Era n'um comicio da colligação liberal. Comicio de guerra aberta e franca contra o governo. Presidia-o Albano de Mello, e tanto basta, para dizer que estava alli a sinceridade partidaria, no que ella póde ter de mais levantado e mais puro.

Tendo de pronunciar algumas palavras n'essa reunião, precisei referir-me a Carlos Lobo d'Avila. Combati, é claro, a sua doutrina; mas á sua nobre figura intellectual fiz-lhe a justiça que merecia. E poucas vezes fui tão applaudido como então. E' que a verdade póde muito...

Carlos, que era bom, attribuiu á amisade o que era filho apenas do espirito de justiça. E nunca se esqueceu...

Nas, posso dizel-o bem alto; a minha bocca muita vez se abriu para repellir indignada as calumnias conscientes dos que o diffamaram; jámais para lhe solicitar um favor. NUNCA LHE PEDI NADA.

Imaginava, pois, que me cabia o direito de lhe ir dizer adeus, quando já gelara para sempre aquella mão amiga que eu apertava ha tanto tempo. E, na minha pobre ingenuidade provinciana, cheguei mesmo a suppor que o meu passado me couraçava contra toda a suspeita de traição ao partido a que me dediquei e que devotamente estremeço.

Illudi-me!

Uma folha republicana da manhã, folha a que de resto devo amabilidades que archivei e não esqueço, escreveu o seguinte:

AO «CORREIO DA NOITE»

«Terminou o discurso junto ao tumulo de Carlos Lobo d'Avila o snr. Queiroz Ribeiro, pedindo aos dois partidos monarchicos que dessem as mãos por sobre o ataúde, marchando juntos pela estrada que se lhe abria.

Causou a maior surpreza esta declaração por parte de um membro do partido progressista, que tomou parte em varios comicios contra o governo, tanto combatendo as medidas anti-liberaes como agora na lucta pela conservação das regalias municipaes.

Para nós esta declaração foi apenas uma das muitas manifestações que recentemente tem dado o snr. Queiroz Ribeiro do seu recentissimo palacianismo.

Gostaremos, porem, que o orgão do partido progressista declare não ser esta aggremiação solidaria com os pacificos e fraternaes desejos do seu correligionario.

Bem sabemos que aquelle partido tem declarado solemnemente, por fórma a não deixar duvidas, que repelle toda e qualquer solidariedade com o governo e que não reconhecerá com a sua presença a legalidade do acto eleitoral.

As declarações do snr. Queiroz Ribeiro precisam, porem, de ser explicadas, pois seria um pessimo precedente deixal-as passar em claro».

De certo v. snr. redactor, por muita consideração que, como a mim, lhe mereçam a «Vanguarda» e os seus redactores, NÃO PODIA responder-lhes. A fórma ainda é alguma coisa, e aquelle tom imperativo, que implica a subordinação do interrogado, impunha naturalmente o silencio.

Não discuto a legitimidade da pergunta. O orgão de um partido que temporariamente se colligou com o nosso para atacar o governo, tinha o incontestavel direito de pedir explicações de um facto que, embora erradamente, lhe pareceu traduzir a condemnação contricta do passado.

Mas já no tempo de Cicero se conhecia o *modus in rebus*... E deante d'uma nota comminatoria, em que se pretende transmittir ordens a um exercito politico independente, ficar calado é o limite maximo a que a cortesia póde levar.

Outra coisa, francamente, é que eu acharia um «pessimo precedente».

Já não se dá o mesmo a meu respeito... porque não fui o interrogado.

E é me assim facil, sem me ficar mal, satisfazer a curiosidade do illustre adversario, dando-lhe ao mesmo tempo uma prova de consideração.

E' certo que, junto ao ataúde do meu saudoso amigo Carlos Lobo de Avila, fiz votos pela conciliação dos partidos monarchicos, como a mais bella homenagem que elles poderiam prestar á memoria de quem tão dedicadamente os servira.

No coração de um amigo, que pela ultima vez se despede de quem lhe foi querido, sentimentos de paz =comprehendem-se. Devem mesmo respeitar-se, parece-me.

E que elles são apenas vulgares, ainda em face do cadaver d'um antagonista, mostrou-o a propria imprensa republicana, que foi quasi unanime em abater bandeiras e fazer justiça.

Accresce que sou hoje monarchico, como sempre o fui. Nenhum acto meu habilita quem quer que seja a affirmar o contrario. Ora, como amigo da monarchia, devo preferir a harmonia, *ás dissenções da* familia monarchica a que pertenço.

Decerto os republicanos desejariam viver unidos, em logar de estarem retalhados por odios ou rivalidades. E este desejo, que hão de considerar como uma aspiração legitima e justa, não pode tornar-se um crime no nosso campo...

Mas em que condições quereria eu a conciliação? Toda a questão está aqui. E como eu no meu breve discurso, expandi o *sentimento*, sem explanar o *pensamento*, faço-o em duas palavras, se bem que o julgue desnecessario.

Só desejo, mas desejo ardentemente, uma conciliação honrosa, digna e leal para ambos os partidos.

Qual? Uma unica: a entrada do governo na legalidade, pondo de lado toda a sua obra nefastamente dispotica, e o abandono, por parte do partido progressista, do espirito de aggressão correspondente aos processos ministeriaes.

Será possivel? sera uma utopia? Não sei. Mas tental-o em homenagem a Lobo d'Avila—eis a meu ver uma boa acção.

Desejando-a, não renego uma virgula do meu passado.

Agora, porém, quasi ao terminar, noto eu, snr. redactor, que tudo quanto escrevi era desnecessario.

Fui despedir-me do sympathico e eminente estadista, *como seu amigo pessoal*; emitti uma opinião *absolutamente pessoal*; lembro-me bem de que, embora me affirmasse progressista, do que me ufano, accentuei claramente que falava sob a rubrica da minha *responsabilidade exclusiva e individual*.

Que compromissos, pois resultariam ao partido, das minhas palavras?

Resta-me agradecer á Vanguarda o epitheto de palaciano, com que me brindou.

Se palaciano significa respeitoso e dedicado para com o Augusto Chefe da Nação, de quem recebi um acolhimento affavel e benevolo; se palaciano quer dizer profundamente grato áquelle supremo Magistrado, por que me prometteu proteger uma causa justa—honro-me de ser palaciano.

Mas essa designação, o procedimento que ella suppõe e o sentimento que o inspira decerto não póde censural-o quem tiver na alma uma gravata, embora seja de chita.

S | C. Lisboa, 12—9—95.

Queiroz Ribeiro.

NECESSIDADES, 25 SETEMBRO

No domingo ultimo pelas 6 e meia horas da tarde pairou sobre esta freguezia uma enorme trovoada acompanhada com uma chuva torrencial. Foi uma noite assustadora; as descargas electricas succediam-se umas a pós outras fuzilando no espaço em todas as direcções: felizmente não temos a registar estragos de maior vulto, devido naturalmente á direcção que tomou.

Todavia, segundo diz Noherlesoon ella continuarà até ao fim do mez; por isso os nossos lavradores proseguem activamente na colheita do vinho, que este anno é bastante trabalhosa entre nós, devido á maturação bastante irregular.

Bom seria que o sapientissimo astrologo sustivesse esta quadra assustadora para depois da colheita do bello nectar, porque segundo a opinião auctorisada dos DOUTORES LAREIROS, hoje em dia é elle que dá os tempos na presente occasião e seria um verdadeiro cataclysmo para a classe viticultura: mas como diz o nosso Borda d'Agua «Deus super omnia»...

—Devem chegar aqui estes dias as ex.^{mas} sor.^{as} D. Candida Azevedo e sua filha D. Benilda de Azevedo.

*. *. *.

RIO DE JANEIRO, 31 DE AGOSTO DE 95.

Foram recebidos no dia 23 do corrente, ás 3 horas da tarde, os primeiros telegrammas dando conta de estar assegurada a paz no Rio Grande do Sul. Acabava n'esse momento a conferencia em Pelotas entre os generaes Innocencio Galvão e Silva Tavares, negociadores da paz. Os correspondentes dos jornaes d'esta capital telegrapharam immediatamente, sendo postos logo boletins nas portas das respectivas redacções. O primeiro a noticiar o grande acontecimento foi o «Jornal do Brazil».

O snr. Presidente da Republica só recebeu telegrammas de assignada definitivamente a paz, depois de todos os jornaes.

Tudo esperava anciosamente esta noticia e logo que chegaram os primeiros telegrammas affirmativos, notou-se grande satisfação em todos e em toda a parte d'esta cidade. Até os estrangeiros, que nada têem com isto, mostraram o seu enthusiasmo.

Nas ruas mais importantes d'esta cidade, muitas casas commerciaes içaram a bandeira de suas nacionalidades, provando assim a sua alegria por tão grande feito.

Todos os jornaes içaram bandeiras de diversas nações e illuminaram á noite a frente de suas redacções, á excepção d'«O Paiz», que sò içou a bandeira brazileira.

N'aquella tarde e durante a noite foram queimadas muitas girandolas de foguetes.

Na verdade havia motivo para isso e até para muito mais.

Està terminada uma revolução que durou mais de tres annos, e que durante esse periodo, deu causa no Brazil às maiores barbaridades que se podem imaginar. Essas barbaridades foram praticadas na maior parte pelos defensores da legalidade.

D'esde o dia 23 até hoje, têm ido e continuam a ir ao Palacio do governo, cumprimentar a snr. Presidente da Republica, toda a imprensa d'esta capital e grande numero de Commissões representando diversas Associações d'esta cidade. Quando a Commissão d'imprensa foi ao palacio, José do Patrocinio orou com eloquencia sendo là dentro e cà fóra acclamado pela enorme multidão de populares que acompanhou a imprensa.

De volta do palacio a Commissão da imprensa parou em frente á «Cidade do Rio» sendo chamado novamente pelo povo o valente jornalista José do Patrocinio.

A «Cidade do Rio» e «Jornal do Brazil» são os jornaes que mais escreveram a favor da pacificação, e por esse motivo os seus redactores são a todo o momento saudados pelas massas populares.

E è justissimo.

—Entre os alumnos da Escola Polytechnica houve, ha dias, algumas desordens; um grupo foi cumprimentar o snr. Presidente da Republica e outro queria que todos assignassem um telegramma de felicitação ao snr. Julio de Castilho. Estes, claro está, são inimigos da pacificação e por que não conseguissem a adhesão de seus collegas, esbordoaram-se uns aos outros.

Alguns d'elles chegaram ao palacio feridos, e o snr. Presidente da Republica lamentando aquellas scenas vergonhosas, deu ordem para que fossem medicados os que necessitassem, e transportados no carro do palacio a suas residencias.

—Tem n'estes ultimos dias havido nas ruas mais centraes algumas desordens por parte d'esse grupo de vagabundos para quem o trabalho é desconhecido.

A policia felizmente tem cumprido com o seu dever, prendendo os culpados e desbaratando outros de que não tem provas para prendel-os.

O que tambem é vergonhoso è alguns srs. Deputados do Rio Grande (amigos dedicados do sr. Castilho) dizerem que algumas desordens que por aqui tem havido são feitas pelos federalistas. Estes felizmente, em geral, são mais ajuisados, e nada ganhariam com essas scenas de selvageria, pois que o seu partido acaba de obter uma victoria regular.

Não admira que aquelles deputados assim fallem, pois que ha dias ainda, chamaram ao general Galvão de general de comedia; parece incrivel que o parlamento brazileiro esteja tão mal representado, mas é verdade!

As bazes da pacificação foram publicadas no «Diario Official» e são mais ou menos as seguintes:

Os revolucionarios depõem as armas, submettendo-se ás leis d'aquelle Estado e tendo garantias de vida e propriedade. O snr. General intercederà junto do Congresso Brazileiro para a modificação da Constituição do Rio Grande, visto que não está de accordo com a lei Federal. Os revolucionarios tambem teem o direito de reclamar dos poderes competentes a indemnisação dos prejuizos causados durante a revolução.

Quanto a modificar a Constituição que garantem não é de accordo com a Federal, dizem muitos que tal os revolucionarios não conseguem, por ser tambem contra a constituição Federal.

Como a paz está feita, legalmente, eu sò o que desejo é que ella seja duradoura para o Brazil porque então será um grande paiz.

—Está em discussão no Senado um projecto de amnistia geral a todos os militares e civis emigrados por crimes politicos até 23 de Agosto.

Um senador pelo Rio Grande apresentou uma emenda para excluir d'aquelle projecto os militares, mas parece que nada vale pois que a maioria jà votou a favor em segunda discussão.

Amanhã ou depois deverà passar em terceira discussão e para terminar sò faltarà a approvação do snr. Presidente da Republica. Feito isto, estará tudo livre, e a marinha brazileira começará então a organisar-se.

—Sabiu ha dias para Pernambuco a barca portugueza «Triumpho» sob o commando do illustre espozendense Tyto José Evangelista. Boa viagem a esse digno espozendense e que regresse depressa è o que sinceramente estimo.

—Jà seguiu para Santos o sr. Izolino Borda, digno fanzensé, chegado a bordo do «Congo».

FAG.

CHRONICA AGRICOLA

……

Já alguns viticúltores começaram a vindimar os cachos podres, ou avellados. É da maior necessidade, culher o mais cedo possivel estes cachos, pois a sua permanencia na cepa não lhe dá agora a vantagem de amadurecerem mais, e tem o inconveniente de perder muitos bagos que caem no chão, podendo ainda transmittirem a sua decomposição aos outros cachos da mesma cepa:

Mas é ainda sobre tudo preciso não fabricar conjuntamente em mistura o vinho d'estes cachos em mau estado com o dos bons, porque pobres em assucar com muitos acidos, eivados de maus gostos e ruins fermentos, lhe transmittiriam fatalmente todas as suas qualidades prejudiciaes, baixando muito assim a qualidade e valor da colheita total. Não se vá, pois, por causa de alguns almudes de mau vinho estragar pipas de bom. Mas dirão talvez alguns viticultores:—que faremos nós do mosto d'esses cachos podres e avellados, entregues às suas más fermentações sem a ajuda dos mostos bons, senão vinagres?!—È certo que o vinho d'esses cachos fabricados pela fórma usual sómente dá um producto fraco, volteiro, acido, emfim um meio termo entre o vinagre e o vinho. È pois n'este caso que mais convém empregar as leveduras seleccionadas que auxiliam a fermentação tornando-a mais rapida, elevam o grau alcoolico do vinho e por ultimo podem ainda dar-lhe um «bouquet» melhor e mais fino.

Os vinhos fabricados com as leveduras seleccionadas tèem sobre tudo a qualidade de se depurarem mais rapidamente, e de dispôr d'uma conservação maior. Ora é positivamente estas qualidades que faltam aos vinhos feitos de más uvas, pôdres e avelladas, e por isso recommendamos o seu emprego aos nossos leitores certos de que só terão a ganhar com isso.

—

Um dos cuidados que presentemente preoccupa os nossos viticultores é o da lavagem das vasilhas e utensilios vinarios. Mas não basta lavar para tirar as impurezas maiores, essas que se notam à simples vista; todas as vasilhas e utensilios vinarios devem ser impreterivelmente lavados antes de começarem a servir, ainda mesmo que nos pareçam destituidas de qualquer mau gosto ou mau cheiro. A razão d'isto é simples: Ha uma grande quantidade de micro-organismos que vivem e pullulam dentro das vasilhas revestindo por assim dizer mais ou menos todas as superficies onde tocou o mosto ou o vinho, e que ficaram impregnadas de materias uteis à sua vida e desenvolvimento.

Estes micro-organismos são na sua maior parte nocivos e occasionam mais tarde quando em contacto com o mosto ou com o vinho novo fermentações más que pódem destruir completamente os vinhos de melhores qualidades, ou mesmo os mais bem fabricados.

Ninguem póde duvidar da influencia que tem a vasilha sobre a qualidade e duração dos vinhos que se lhe guardam: n'uma mesma adega ha muitas vezes uma ou outra vasilha que produz sempre vinhos melhores do que outras, ainda que o mosto seja perfeitamente semelhante, ao contrario tambem algumas onde o vinho é sempre peior e onde mesmo se volta, azeda, etc.

Estes factos da observação de todos os viticultores e ainda dos menos illustrados não pódem ser attribuidos à differença das madeiras, pois muitas vezes são eguaes, mas á preponderancia d'um fermento bom ou mau que a despeito das lavagens se conserva na vasilha e se transmitte de anno para anno assignalando nos vinhos a sua acção caracteristica.

A melhor fórma de combater e mesmo annullar esta influencia sempre perigosa das vasilhas, seria o uso da esterilisação pelo aquecimento, mas a maior parte dos nossos viticultores não dispõe dos apparelhos necessarios, nem lhes seria mesmo economicos compral-os e a falta d'elles parece-nos que póde em grande parte ser supprida para um certo numero de lavagens e cuidados que passamos a indicar:

1.º Todas as vasilhas devem ser cuidadosamente lavadas com bastantes aguas logo a seguir á tiragem do vinho, muito bem enxutas a panno por dentro, se fôr possivel, ou postas a escorrer, e só depois de bem seccas devem ser batocadas e méchadas.

2.º As vasilhas nunca devem estar desbatocadas e expostas interiormente ao ar exterior durante muito tempo a não ser o preciso para seccarem depois de qualquer lavagem.

3.º As vasilhas devem-se méchar de 60 em 60 dias.

4.º Uma semana antes das vasilhas receberem o vinho novo devem ser todas impreterivelmente lavadas pela fórma seguinte: começa-se pelas lavagens com agua, a seguir banham-se por dentro com a formula seguinte:

Acido sulfurico 50 grammas
Agua....... 20 litros

Depois torna-se novamente a lavar muito bem com agua pura, enxuga-se e só depois de bem secca a vasilha está apta a receber o vinho.

(Da Vinha de Torres Vedras).

Para rir

Um rapaz que veio para a cidade servir em casa de um carniceiro, tempos depois escreveu á mãe, dizendo-lhe o seguinte:

«Minha mae: Escrevo-lhe estas duas linhas apenas para lhe dizer que meu amo não póde estar mais contente comigo. Já me tem mandado sangrar algumas vezes; hoje mandou-me esfolar, e disse-me que, se assim continûo, para a Paschoa, manda-me matar.»

Os preparados cupricos

Por a julgarmos opportuna e ter referencia a um assumpto de occasião, reproduzimos do nosso estimado collega de Torres Vedras, «A Semana,» a seguinte importante noticia:

«No campo de demonstração da Escola de agricultura de Montpellier (França), repetiram-se este anno as provas necessarias para comprovar a efficacia dos preparados cupricos contra o mildew e demais preparados preconisados e annunciados com grande réclame.

A vinha destinada para este effeito dividiu-se em varias parcellas, applicando-se a cada uma um ingrediente distincto e deixando uma para referencia, ou, como se diz, para testemunha.

As aspersões ou pulverisações foram feitas com regularidade e em igual tempo em todas as parcellas, e as comprovações obtidas resultaram as seguintes:

A parcella-testemunha foi completamente invadida. As parcellas tratadas com preparações cupricas, taes como a calda bordeleza, agua celeste, foram as mais sãs. Nas parcellas tratadas com preparados cupricos em pó, notaram-se bastantes manchas de mildiw. A parcella tratada pelo lysol foi completamente invadida como a testemunha, de modo que o ingrediente preconisado pelo sr. Sipieri e outros falhos no campo da demonstração».

Pelo exposto se vé que, as experiencias feitas em França, dão como melhor preservativo contra o mildiû a calda bordaleza.

Aviso aos viticultores que ainda duvidam da efficacia do remedio preventivo.

Emigrautes

Chegaram a Lisboa, idos das provincias do norte do paiz, mais 300 emigrantes que se destinam aos portos do Brazil.

Continua a ser abundante a pesca da sardinha em frente á nossa costa maritima.

O litro de vinho novo na ilha do Faial, (Açores) està a 240 rèis!

Viscondessa de Corrêa Botelho

Falleceu em S. Miguel de Seide, Famalicão, a sr.ª Viscondessa de Corrêa Botelho, viuva do eminente romancista Camillo Castello Branco.

M. Villas-Bôas

Este nosso estimavel amigo e distincto collaborador esteve quarta e quinta feira ultimas n'esta villa, retirando antes de hontem para a sua casa de campo em Lavradas onde se acha veraneando com sua ex.ᵐᵃ familia.

Tem estado n'esta villa a ex.ᵐᵃ sr.ª D. Maria Emilia Ferraz Fogaça e filha D. Firmina Fogaça.

Regressou ao Porto, a retomar o seu cargo no magisterio primario o nosso amigo Mario Augusto Vieira.

Ainda vive

Lê-se no «Jornal de Santo Thyrso»-

A filha do snr. Luiz Ferreira Pina, de Monte Cordova, d'este concelho, ainda vive, fazendo hontem 46 dias que está sem comer nem beber.

As vindimas

Começou a faina das vindimas em todo o concelho.

Das colheitas já effectuadas sabe-se que a producção se equipara á do anno passado, mas a qualidade è inferior devido à irregularidade da maturação.

Praias

Apulia retoma o seu aspecto de sempre.

Familias e familias voltam à suas naturalidades, que è o mesmo que dizer: a colonia balnear apresta as malas, veste os *bèbès*, fecha a porta da habitação accidental, paga ao senhorio e voltando se para o mar:—

Até ao anno: Vou colher as uvas...

Por ser dia dos anniversarios natalicios de S S. M. M. o snr. D. Carlos I e a snr.ª D. Amelia, conservaram se hontem fechadas as repartições publicas, à excepção da repartição de fazenda e do posto aduaneiro.

Anniversarios jornalisticos

Felicitamos mui cordealmente o nosso presado collega de Barcellos a *Ideia Nova*, por ter completado mais um anno de vida jornalistica.

Iguaes felicitações levamos ao devotado orgão do professorado primario, *A Federação Escolar*, por ter completado nove annos de lucta em favor da classe que vem defendendo.

AS CARTAS

Eu lancei hontem um olhar ás tuas cartas,
tornei-as a ler. Olha: eu não me atrevo a dar-t'as.
As tuas cartas são uma prova, um penhor
que me diz cabalmente se era sincero,
se era profundo e puro, e se era austero
o teu sagrado amor.

Não calculavas tú, ó colibrí celeste,
que fossem baldadas as cartas que fizeste?
Que fosse baldo o tempo do que n'ellas crê,
e que fizeste uma tolice em escrevel-as?...
Pois menina, eu calculava, e sabes porquê?
—Porque não creio n'ellas.

Alvaro Pinheiro.

S. Miguel

Festeja-se hoje nas tres respectivas egrejas parochiaes o orago das freguezias de Apulia, Gemezes e Marinhas, d'este concelho.

O temporal—trovoadas

Os temporaes annunciados por Noherlesoom, o sabio astrologo saragoçano, para o dia 25, fizeram sentir-se aqui e em todo o concelho antes de hontem por grandes trovoadas.

Pelas 5 horas da tarde d'aquelle dia cahiram grossas bategas de agua, que depois corria em torrentes pelas ruas, e ouviram-se formidaveis estampidos acompanhados de constante fusilaria, impondo serio receio aos habitantes.

Cahiram algumas faiscas electricas que, felizmente, nenhum prejuizo causaram.

Algumas familias de pescadores fizeram notavel alarido em virtude de se acharem algumas lanchas no mar e receiarem algum sinistro.

No entretanto a trovoada e a chuva foram pouco duradouras e tudo serenou, não nos constando que se houvesse dado sinistro de maior.

Incidente

Na tarde de domingo um carro do sr. Delfino de Miranda em que vinha este cavalheiro e sua esposa, e a sr.ª D. Emma Cardoso e o sr. Manoel das Neveo Vellozo, ao passar junto de um outro do alquilador Sebastião Eiras, proximo a esta villa, soffreu um cheque violento n'este, jogando fòra as quatro pessoas e ficando muito triturado.

A esposa do sr. Miranda recebeu um leve ferimento no rosto; as restantes pessoas nada soffreram além da queda e do susto.

O outro carro pouco ou nada soffreu, bem como os passageiros.

Ainda bem.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Restabelecido do incommodo de saude que durante bastante tempo me obrigou a guardar o leito, venho, por este meio, visto não o poder fazer pessoalmente por motivos de força superior á minha vontade, agradecer, profundamente reconhecido, a todas as pessoas d'esta villa que se interessaram pela minha saude, já visitando-me pessoalmente, jà perguntando e mandando saber do meu estado.

Especialisar aqui a minha infinita gratidão para com o Ex.ᵐᵒ snr. Dr. Cypriano Alexandrino da Silva, habilissimo clinico d'esta villa, é dever que se me impõe em testimunho dos relevantissimos serviços que me prestou, nos quaes sua ex.ª, alem de ter sido para commigo d'uma affabilidade extrema, foi, durante toda a minha longa enfermidade, d'um cuidado e dedicação que deixam perduravelmente penhorados todos que, como eu, receberam d'estas provas de dedicação medica.

A' illustre redacção d'este jornal, agradeço tambem o interesse que tomou pelo meu restabelecimento.

Espozende, 25 de Setembro de 1895.

Adelino Azevedo.

CHALET

Por motivo de seus donos residirem em Lisboa e não poderem aqui habitar, vende-se um n'esta villa, muito bem construido, com lindas vistas do rio, campo, mar e collocado á margem da estrada districtal que segue de Vianna do Castello á Povoa de Varzim. Este novo e elegante edificio solidamente construido e com todas as condições hygienicas, está collocado no melhor ponto da villa, tendo um extenso terreno arborisado, poço com excellente agua e um bello tanque para lavar roupa. Finalmente esta propriedade tem todas as condições boas para se formar uma bella quinta.

Quem quizer vel-a pode dirigir-se a esta redacção ou directamente ao referido chalet.

CASA

Vende-se a casa de Manoel (da Forte) além da ponte: quem a pretender falle com o mesmo.

REVISTA
de
SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES

Condições de publicação

A «REVISTA» sahirá regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.º.

Preço da assignatura:

Portugal

Anno ou serie de 4 n.ºˢ	1$200 rs.
Numero avulso.......	300 rs.

Paizes comprehendidos na união postal:

Anno	8 fr.
Numero avulso . .	2 »

Para os outros paizes que não fazem parte da união, acresce o porte do correio.

A correspondencia deve ser dirigida à «Livraria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora. Lugan, successor—Porto.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da **tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.**

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o **sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.**

O remedio de Ayer contra sezões—»Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

JEYES
PERFEITO PURIFICANTE
MARCA REGISTRAD

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO **240** REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glycerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle,
Preço 700 reis a duzia (1)

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM
EM FRENTE AO MERCADO

———000———

ESTAÇÃO DE VERÃO

———000———

FATOS POR IMPORTE

———000———

Sortido de fazendas para a estação, «hauté noveautê», proprias para fatos, «mac-farland», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

———000———

Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de casaca e sobrecasaca

———000———

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas.
Castorinas, flanellas brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lenços; morins, chitas, riscados e algodões de côr.
CHAILES, COBERTORES, e muitos outros artigos que difficil seria ennumerar.

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

ATELIER DE ALFAIATE

de

VASCO A. PINHEIRO

(3) **12, RUA DO CAES, 12—1.º**

ESPOZENDE

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição.

Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

O mesmo participa aos seus amigos e freguezes que resolveu fazer grande redução em preços de feitio de fato.

Faz mais sciente ao publico de que se encarrega da feitura de fatos por importe a principiar em 6$000 rs. que em outra qualquer parte custaria 8 ou 9 mil reis.

Esta grande redução é motivada por poder fornecer ao freguez todas as fazendas què se desejem, sem augmento de custo, que não seja o estabelecido nos primeiros fornecedores d'este genero, dos quaes obteve esse contrato especial.

Portanto, ninguem poderá andar mal vestido, nem comprar fazenda ordinarias por altos preços.

Ao Atelier de Vasco Pinheiro=Rua do Caes.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22 (4

——ESPOZENDE——

FARINHAS:

Flor		**— Preço pelo**	**deposito**	**de Vianna —**	**Sacca**	**75 k**	**6:825**
N.º 1		»	»	»	**Sacca**	**75 k**	**6:675**
N.º 2		»	»	»	»	»	**6:525**
N.º 3		»	»	»	»	»	**6:375**
Bica fina	**S S**		»	»	»	**55**	**2:020**
Rolão	**S F**		»	»	»	**40**	**1:400**
Farello	**S G**		»	»	»	**40**	**1:150**

Todos estes preços têem o augmento do carreto e de 1 °/₀ além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

EDITORES—**BELEM & C.ª**
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs,» «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana pora almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com o kalendario, 70 collecções de albuns, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14:000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Christal da Porto, o Palacio da Pena em Cintra e o Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albuns com vista de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho, e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12:900$000 réis.

——

Enviam-se prospectos a quem os requisitar.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPANHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapeus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno...............	3$200 reis
Seis mezes..........	1$700 »
Tres mezes..........	865 »
Numero avulso.......	65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.

OBRAS ILLUSTRADAS HESPANHOLAS

Completam-se as que hajam truncadas quando as empresas tenhão existencia—recebem-se assignaturas e servem-se ou directamente, oú por intervenção de correspondentes quando seja terra que os tenha—servem-se capas especiaes deluxo para grande quantidade de obras—taes como «Ciencia y sus honbres»=«Cristobol Colon»—«Honbres e Mujeres Celebres»—«Mundo Illustrado»—«Deozes Grecia e Rôma Gil Blaz»—«Superstições de la Umanidade»—«Diccionario Enciclopedico»—«Terra Santa»—Illustração Artistica»,—«Illustração Iberica» e muitos outras mais de varias obras.

Assignão-se ainda quaesquer das que ficão mencionadas, assim como se assignão—os Jornais de Modas «Ultima Moda»—«Móda Elegante»—«Gran Moda», e «Salon de La móda»—dirigindo-se a Manuel Francisco Midões, Agente Representante—das principaes Casa Editoras de Espanha—Rua da Padaria 32—Lisboa.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa

---

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE
E
DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE
E
DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as *bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.*

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolucro esta minha assignatura som tiuta azul.

P. A. Franco.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

REFORMA ELEITORAL

Approvada por dec. de 28 de março de 1895, seguida de um «reportorio alphabetico.»

Capitulos em que se divide a lei:

1 (dos eleitores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos eleitoraes, das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas), IX (disposições especiaes), X (disposições penaes, geraes e transitorias). Quadro dos prasos para o organisação do recenseamento eleitoral no corrente anno; quadros dos prasos para as operações do recenseamento eleitoral nos annos futuros; mappa dos circulos eleitoraes, etc.

«A Reforma Eleitoral» é indispensavel a todos as cidadãos, para requererem a sua inscripção no recenseamento, conhecerem os direitos e obrigações eleitoraes, e bem assim a todos os magistrados judiciaes, escrivães de direito, advogados, funccionarios administrativos, parochos, sollicitadores, etc., etc. A edição é nitida, completa e exactamente conforme a official. O «Reportorio» junto e que as outras edições não teem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. PREÇO 160 RÉIS.=Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação,» rua da Atalaya 183, 1.º—Lisboa.

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

Collecção illustrada de materiaes e noticias
Publicada pelo
Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguès» publicar-se-ha mensalmente. Cada número será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in-8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Anno..................	1$500 réis.
Semestre..............	750 »
Numero avulso.........	160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cêrca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas devera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.»

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.